



CONFIGURAÇÃO URBANA EM ERECHIM E A REGULAMENTAÇÃO DO DESEJO

Marvin Davi Rojeski (apresentador)¹
Almir Barbosa Reis Neto²
Arthur de Souza Telles³
Luiz Eduardo Minks Pereira⁴
Marcos Sardá Vieira⁵

Resumo: Nossa publicação apresenta o resultado parcial do projeto de pesquisa “Gênero e sexualidades em urbanidades periféricas”, vinculado à UFFS, sobre a conformação transitória de urbanidades em Erechim por identidades e corporalidades de gênero e sexualidades dissidentes. Partindo da concepção da cidade contemporânea como ambiente regulamentado pela representação heteronormativa, a intenção desse projeto guarda-chuva é analisar como a presença de mulheres, gays, lésbicas, bissexuais e pessoas trans (transexuais, transgêneros e travestis), no contraste com os valores cis-heterossexuais, contribuem para a construção de novas urbanidades em cidades periféricas, distantes dos grandes centros urbanos. Para isso, essa pesquisa qualitativa e interdisciplinar utiliza a cartografia como base metodológica para organizar as informações levantadas por revisão bibliográfica, observação participativa e entrevistas. Nosso campo de análises concentra-se, atualmente, em Erechim, cidade localizada na região do Alto Uruguai, ao norte do Rio Grande do Sul. As primeiras considerações pela avaliação geral dessa cidade através da observação participante demonstram a fragmentação da cidade quanto à representação estigmatizada de identidades dissidentes na esfera de apropriação pública. Na área central da malha urbana quadriculada surgem tendências de maior controle sobre os comportamentos e hábitos de visibilidade pública, apesar de não serem totalmente restritivas para as práticas do desvio envolvendo formas de lazer noturno, pontos de encontro e comércio sexual. Na área central da cidade, portanto, é onde estão os principais estabelecimentos ligados a diferentes formas de obtenção de prazer (ponto de encontro, consumo de

¹ Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul), *campus* Erechim, voluntário do projeto de pesquisa “Gênero e sexualidades em urbanidades periféricas”, marvinrojeski@outlook.com

² Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS, *campus* Erechim, voluntário do projeto de pesquisa “Gênero e sexualidades em urbanidades periféricas”, almir.reis10@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS, *campus* Erechim, voluntário do projeto de pesquisa “Gênero e sexualidades em urbanidades periféricas”, arthur.telles@outlook.com

⁴ Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS, *campus* Erechim, voluntário do projeto de pesquisa “Gênero e sexualidades em urbanidades periféricas”, eduardominkspereira@gmail.com

⁵ Doutor em Ciências Humanas, professor da UFFS, *campus* Erechim, marcos.vieira@uffs.edu.br



bebidas alcóolicas, drogas e prostituição) pela tênue negociação entre público e privado. Assim, a viabilidade e a conveniência desses estabelecimentos são restritos à propriedades particulares, na medida em que o conjunto de prazeres e representações ligadas à sexualidade, ao uso de drogas e às performatividades desviantes deixam de ser compartilhados como evidências públicas. Mesmo havendo o reconhecimento dessas práticas na esfera pública, essas atividades tornam-se toleráveis na medida em que atendem ao desejo predominante da cis-heterossexualidade masculina. Enquanto isso, nas áreas periféricas de Erechim, entre bairros mais carentes de infraestrutura urbana, a busca pela sociabilidade associada ao prazer revelam diversas manifestações de desejos e apropriações públicas. Nessas localidades de regulamentação mais flexível para corpos e performatividades dissidentes, as ruas definem-se como áreas transitórias e efêmeras para prostitutas, travestis, grupos de jovens de baixa renda e homens em práticas de desvio, interessados em explorar esse contexto incerto de relações e desejos mantidos nas bordas da sociedade. Apesar da menor regulamentação do caráter público da clandestinidade dessas áreas periféricas, os conflitos e contradições das experiências cotidianas costumam ser mais violentos. Em síntese, observamos que a urbanidade de Erechim define-se pelo contraste da configuração espacial como medida de planejamento e proteção dos modos de vida para atender aos desejos e hábitos *cis*-heteronormativos. Entretanto, esse contraste representado pela cultural material e urbana diz mais respeito à imagem ideal externalizada e hegemônica do que às experiências cotidianas de desejos dissidentes e estigmatizados, que são memorizados nos discursos de reconhecimento social. Por fim, esses aspectos reforçam a constituição de hierarquias espaciais e sociais como estratégia de controle e produtividade voltados para a economia urbana, repetindo concepções políticas e de moralidades enquanto oneram as condições de vida e o potencial humano no despertar de suas singularidades.

Palavras-chave: Regulamentação. Desejos. Sexualidades. Erechim.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Formato: Comunicação Oral